

As Grandes Famílias Olfativas



Na classificação e às vezes na simples descrição de perfumes, os menos iniciados encontrarão freqüentemente palavras esotéricas e exóticas, bem como outras com toques poéticos, cujo conjunto aparentemente só serve para trazer ao produto mistério e glamour. Na realidade, a complexidade em tentar descrever algo abstrato é a causa do uso dessa gama de palavras pouco comuns. Não obstante, por trás desse linguajar específico, existem classificações claras, muitas vezes mal compreendidas e cujos termos são usados de forma indevida, por pessoas menos esclarecidas. É o caso, normalmente, das inúmeras descrições encontradas em matérias comerciais ou jornalísticas.

A classificação dos perfumes

Em 1983, a Comissão Técnica da Sociedade Francesa dos Perfumistas (Société Française des Parfumeurs), chamada na época de STPF - Sociedade Técnica dos Perfumistas da França, (Société Technique des Parfumeurs de France) estabeleceu uma primeira classificação dos perfumes. Ela foi elaborada a partir de um trabalho de recenseamento de todos os perfumes que existiram desde 1782. Sua originalidade – uma classificação a partir de famílias de odores e não a partir de um arquétipo –, bem como sua evidente preocupação com a objetividade foram a base de seu sucesso. O trabalho final foi publicado em 1984 sob a forma de uma brochura que, imediatamente, passou a ser considerado referência mundial na profissão. A primeira Comissão Técnica que estabeleceu a classificação dos perfumes era composta de membros ilustres e reconhecidos universalmente, tais como

os perfumistas Raymond Chaillan, Yuri G. Gutzat, Jean Kerléo, Raymond Pouliquen, Guy Robert e Henri Sebag.

A primeira publicação considerou somente os perfumes femininos. A classificação dos perfumes era repartida em cinco grandes famílias olfativas: Florale, Chypre, Fougère, Ambrée e Cuir, as quais, exceto as Fougère e Cuir, eram subdivididas em várias subfamílias.

Com a mesma preocupação de objetividade que tinha norteador a seleção de 1983/1984, a mesma equipe da Comissão Técnica, na qual se juntaram dois outros perfumistas, Jeannine Mongin e Jean-Claude Ellena, retomou os trabalhos em 1989. O segundo estudo foi publicado em 1990. Incluía, além da classificação das novidades lançadas desde 1984, duas novas famílias, os hespéridés e os boisés, com suas subfamílias, bem como a adição de subfamílias na família das Fougères e Cuirs. Essa segunda publicação levava em consideração o grande desenvolvimento do mercado

das *eaux de toilette* (águas de toalete), principalmente masculinas, e retomava também a classificação das *eaux fraîches* (águas frescas).

De 1990 para cá, muitas coisas mudaram e inumeráveis perfumes, vindos dos mais diversos horizontes, bem como novas tendências aportaram ao mercado, requerendo assim a criação de novas subfamílias, muito distintas das precedentes. A Comissão Técnica publicava todos os anos uma classificação das novidades que tinham aparecido no mercado, porém, tornava-se importante atualizar as edições precedentes, o que foi feito em 1998. Claro, ao fio dos anos a equipe de trabalho modificou-se, mas, felizmente para essa nova classificação, elaborada com o mesmo espírito que as duas anteriores, vários membros das primeiras comissões continuaram participando dos trabalhos, tais como Raymond Chaillan, Jean-Claude Ellena, Yuri G. Gutzat, Jeannine Mongin, Guy Robert, Raymond Pouliquen e Henri Sebag. No-

vos perfumistas juntaram-se ao grupo e, entre eles, deve-se mencionar Daniel Molière, Maurice Roucel, Pascal Sillon e Sophie Labbé.

A nova classificação conta com sete famílias e 46 subfamílias. Ao contrário do que é comumente encontrado na literatura brasileira, não existe divisão entre femininos e masculinos; as sete famílias com suas devidas subfamílias englobam a totalidade dos perfumes. O contrário seria absurdo, uma vez que essa

classificação não se refere ao sexo, cor ou idade do utilizador, mas, simplesmente, ao produto em si. Assim, os três ramos da perfumaria – feminino, masculino e unisexo – reúnem-se para formar um todo, que é a criação pelo perfume de um instante de sonho, beleza e de alegria...

Ao mesmo tempo instrumento de referência, de trabalho, de comunicação, mas também de formação, útil tanto aos profissionais como ao grande público, este trabalho é teste-

munho dos valores dos perfumes do passado contemporâneo e da inovação de seus criadores. Essa classificação é reeditada regularmente e atualizada anualmente sob a forma de fichas adicionais.

As sete famílias são, utilizando a nomenclatura original francesa, Hespéridée, Florale, Fougère, Chypre, Boisé, Ambrée e Cuir; vejamos a seguir como o nome foi adaptado para a língua portuguesa e quais são os grandes traços de cada família e subfamílias.



Hespéridée ou Cítrico

As primeiras composições perfumadas iniciaram com as Águas de Colônia (Eaux de Cologne) ou ainda, Águas de Cheiro (Eaux de Senteur), que eram utilizadas como produtos de higiene, com virtudes terapêuticas. Depois, as Águas de Colônia começaram a desaparecer, dando lugar às Águas Frescas (Eaux Fraîches). Hoje, existem basicamente no mercado Águas Frescas e algumas poucas Colônias, sendo que o nome

Água de Colônia entrou em desuso.

São composições leves, pouco perfumantes em longo prazo, frescas e podendo ser usadas por homens, mulheres, crianças e bebês. Outras notas podem ser adicionadas (aromáticas, almiscaradas, ambreadas, chipres, especiarias, florais, amadeiradas). Existe até um perfume para cães e outro para gatos, que entram na categoria das Águas Frescas!

A palavra *hespéridée*, usada em francês, e traduzida por hesperídio, vem do latim científico *hesperidium*,

HESPÉRIDÉES OU CÍTRICOS			
SUBFAMÍLIAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	
A1	Cítrico	Eau de Patou (Jean Patou)	
A2	Cítrico especiado	À estrutura cítrica adiciona-se notas especiadas, tais como cravo, pimenta, noz-moscada, canela.	Cacharel pour homme (Cacharel)
A3	Cítrico aromático	A estrutura cítrica é aqui modificada pelo aporte de notas aromáticas, como o tomilho, o orégano, o alecrim ou, ainda, a menta.	Eau de Dali (Salvador Dali)
A4	Cítrico floral cíprio*	Representam uma nova geração de Água de Colônia. A nota cítrica continua importante, mas recebe o aporte de outras notas frescas e esse conjunto se prolonga primeiramente por uma nota floral onde o jasmim é particularmente presente e, em seguida, por um fundo amadeirado e de musgos.	Ô de Lancôme (Lancôme)
A5	Cítrico amadeirado	Acordo cítrico, porém, com menor intensidade; a nota floral está fracamente presente e o fundo amadeirado é bastante importante.	Drakkar (Guy Laroche)
A6	Cítrico floral amadeirado	Notas florais discretamente presentes no acordo cítrico; o conjunto associado com notas amadeiradas diversas.	CK One (Calvin Klein)

* cíprio: palavra adaptada para qualificar uma nota do tipo Chipre.

que por sua vez vem da mitologia grega; as Hesperídes habitavam ilhas com jardins, onde havia fabulosos pomos de ouro, as laranjas! Um dos 12 trabalhos impostos à Hércules foi justamente trazer de volta as maçãs douradas das Hesperídes. Assim, a família das hesperídeas usa óleos essenciais, são obtidas por pressão de zesto de frutas, tais como bergamota, limão, laranja, tangerina e associados aos produtos da laranjeira. Em português, essa família

atende ao nome de cítricos.

Nesta família de perfumes não existem muitas notas de coração, nem de fundo.

As principais matérias-primas são as essências de cedra (*Citrus medica*), de litsea cubeba, de bergamota (*Citrus bergamia*), de limão, de laranja amarga (*Citrus Aurantium*) e de cumarú ou fava tonka (*Dypterix Odorata*).

Nos grandes *eaux de cologne* deve-se mencionar a *Koelnisch Was-*

ser 4711, a legítima Água de Colônia, criada por Wilhelm Mühlens em 1792; a *Eaux de Cologne extra-vieille* de Roger & Gallet, criada em 1806, ou ainda, a *Eaux de Cologne Impériale* de Guerlain, criada em 1853, por Pierre-François Pascal Guerlain, a mais antiga composição da casa Guerlain. As *Eaux Fraîches* mais conhecidas são a *Eau Sauvage*, de Dior, *Eau de Cologne*, d'Hermès, *Ô* de Lancôme, *Eau de Rochas*, *Eau de Givenchy*, etc.

Fougère

O nome desta família é um nome de fantasia que não tem nenhuma relação com o cheiro da planta, a samambaia no caso. É um acordo constituído de notas de lavanda e de cumarina, nas quais se adicionou notas cítricas, aromáticas, amadeiradas (patchuli, musgo de carvalho), especiadas. Um dos primeiros perfumes

desta família foi *Fougère Royale*, de Houbigant, criado em 1882, e inspirado do English Lavender (1770). Os perfumes desta família são, principalmente, masculinos. As grandes matérias-primas que se identificam com esta família são as essências de lavanda (*Lavandula spica officinalis*) e de patchuli (*Pogostemon patchuli*) e o absoluto de musgo de carvalho (*Evernia prunosi*).



Lavandura angustifolia Mill

FOUGÈRES			
SUBFAMÍLIAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	
C1	Fougère	Jicky (Guerlain)	
C2	Fougère floral ambreada	Trata-se de um acordo de fougère que se abre com uma nota floral e sustentada por um fundo ambreado labdanum.	Para Hombre (Loewe)
C3	Fougère ambreada doce	Essas fougères de construção clássica possuem um fundo ambreado, cuja suavidade é acentuada por notas de baunilha.	The dreamer (Versace)
C4	Fougère especiada	São fougères básicas, muito clássicas, caracterizadas pela presença de notas florais e, sobretudo, pela adição marcante de notas especiadas, como o cravo, a pimenta...	Polo Sport Extrême (Ralph Lauren)
C5	Fougère aromática	Uma fougère estreitamente associada a um conjunto cítrico, herbáceo, principalmente aromatas, como o tomilho, coriandro, alecrim, etc. e às vezes, algumas leves notas especiadas.	Egoiste platinum (Chanel)
C6	Fougère frutada	A base é uma fougère clássica que pode ser observada, em paralelo, com as notas frutadas mencionadas para a subfamília Floral frutada.	Escape for Men (Calvin Klein)

Floral

A família floral nasceu no fim do século XIX, início do século XX e inspira-se diretamente da natureza, criando perfumes chamados de soliflor, ou seja, de uma flor somente. Rapidamente os perfumes se complicam e passam a juntar várias flores; essas novas criações passaram a ser chamadas de “buquês florais”. Diversos corantes nasceram a partir de perfumes “chaves” com uma nota dominante (floral aldeidado, floral verde, floral

especiado, floral amadeirado, floral frutado). Atualmente, a família floral representa cerca de 60 a 65% dos perfumes vendidos. Trata-se de uma família quase que exclusivamente feminina, o que não impede de muitos perfumes masculinos possuírem notas florais.

Algumas das flores usadas não podem ser extraídas na forma de essência, concreta ou absoluta, daí a inegável necessidade de ter a disposição matérias-primas de síntese (idênticas ou não às moléculas existentes na natureza). É o

caso, por exemplo, da violeta, do fréssia, do lírio-de-maio, da madressilva, etc.

As matérias-primas naturais mais utilizadas nesta família são os absolutos de jasmim (*Jasmenium grandiflorum*), de jasmim sambac (*Jasmenium Grandiflorum*), de tuberosa (*Polyanthea tuberosa*), de rosa turca (*Rosa damascena*), de flor de laranjeira (*Citrus aurantium*), as essências de gerânio (*Pelargonium Graveloens*), de ylang-ylang (*Cananga odorata*) e a manteiga de íris (*Iris pallida*).

FLORAIS			
SUBFAMÍLIAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	
B1	Soliflor	Uma nota floral só; é o início da perfumaria moderna. Os perfumistas se inspiram da natureza e tentam reconstituir e estilizar uma rosa, um jasmim, uma violeta, um lírio-de-maio, etc.	Diorissimo (Christian Dior) Chloé (Karl Lagerfeld)
B2	Soliflor lavanda	Com essas águas de toalete, é a primeira vez que os homens usam uma nota realmente perfumada. É o perfume masculino por excelência durante muitos anos. O óleo essencial de lavanda é presente a mais de 50%. É inconfundível. Uma outra geração de soliflor lavanda aparece mais tarde, com uma dominante lavanda, porém, em um contexto geral mais elaborado.	Pour un homme (Caron)
B3	Buquê floral	A inspiração continua vindo da natureza, porém, com a associação de várias notas florais, tal como em um verdadeiro buquê de flores. A composição torna-se mais complexa, as matérias-primas são mais numerosas.	L'air du temps (Nina Ricci) Joy (Patou) Trésor (Lancôme)
B4	Floral aldeidado	É uma das mais importantes categorias da perfumaria até hoje. É um buquê floral, frequentemente prolongado por notas animais, acetinadas, ligeiramente amadeiradas. O início é composto de aldeídos, em associação com notas cítricas ou florais.	Chanel n°5 (Chanel)
B5	Floral verde	A um buquê floral adicionou-se notas frescas e, principalmente, verdes, ou seja, de um frescor mais incisivo. O gálbano é o tipo de produto utilizado nesta classe, bem como outras especialidades com odor de ervas recém cortadas.	Parfum d'été (Kenzo) Vent-Vert (Balmain) Chanel n°19 (Chanel)
B6	Floral amadeirado frutado	Sobre um buquê floral onde a nota amadeirada é subjacente, adiciona-se notas frutadas de pêssego, maçãs, ameixa e damasco.	Aimez-moi (Caron)
B7	Floral amadeirado	A nota floral dominante nesta subfamília pode ser violeta, jasmim, rosa, lírio-de-maio ou outra flor. Encontra-se também notas de cabeça diversificadas: cítricas, herbáceas em particular. O prolongamento é constituído de notas principalmente amadeiradas, vanilhadadas e acetinadas.	24 Faubourg (Hermès) Fahrenheit (Dior) Amarige (Givenchy)
B8	Floral marinho	Um buquê floral clássico é acompanhado, durante sua evaporação, por um conjunto de notas marinhas, até oceânicas.	Aqua di Gio (Armani) Escape (Calvin)
B9	Floral frutado	Desde 1995, novas notas frutadas passaram a aparecer em perfumaria. Nesta classe, se o corpo floral é bem presente e observável, as notas frutadas são manifestas. São o damasco, a framboesa, o melão, a pêra, a maçã e o litchi.	So de la Renta (Oscar de la Renta)

Chypre ou Chipre

São perfumes sofisticados e, freqüentemente, um pouco menos conhecidos. O nome vem de um perfume que François

Coty lançou em 1917 com o nome de Chypre. O sucesso deste perfume o colocou como líder desta grande família, que agrupa produtos baseados principalmente

em acordos com bergamota, rosa musgo de carvalho, patchuli, castóreo e resina de labdanum (*Cistus labdanum*). A maioria dos perfumes desta família são femininos.

CHYPRES OU CHIPRES		
SUBFAMÍLIAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
D1	Chipre	Pour Monsieur (Chanel)
D2	Chipre frutado	É um acordo Chipre, mais volumoso e completado com notas frutadas, como pêsego e frutas exóticas.
D3	Chipre floral aldeidado	É o canevas floral aldeidado adaptado a um conjunto Chipre floral.
D4	Chipre couro	À estrutura Chipre adiciona-se notas de couro, de fumaça, de madeira queimada, animais, e essas composições são, às vezes, encapuzadas com uma nota fresca, principalmente cítrica.
D5	Chipre aromático	Uma base Chipre, geralmente floral, e com dominantes aromáticas: tomilho, zimbro, coriandro, artemísia.
D6	Chipre verde	Observa-se um contraste entre um início fresco e verde (erva cortada, folhas amassadas) e um fundo quente.
D7	Chipre floral	À estrutura Chipre adiciona-se notas florais, tais como lírio-de-maio, rosa e jasmim.

Chipre — Em grego: Κύπρος, em turco: Kıbrıs. É uma ilha situada na Mediterrâneo oriental, ao sul da Turquia, país que é o território mais próximo, seguindo-se a Síria e o Líbano, a leste. Segundo a lei internacional, a ilha é um país independente, mas encontra-se dividida entre os dois terços a sul, Chipre propriamente dito, e a República Turca de Chipre do Norte, ocupando o terço norte da ilha, reconhecida apenas pela Turquia. Ambos os estados têm capital em Nicósia. O nome da ilha e do país deriva da palavra grega para cobre, *kyprós*. Por isso, em português, deveria dizer-se, mais corretamente, Cipro, ao invés do galicismo Chipre.





Thymus Vulgaris L.

Boisée ou Amadeirada

Aqui se encontram notas quentes e opulentas, como o santal, às vezes secas, como o cedro e o vetiver. O início ou nota de cabeça é geralmente constituído por notas de lavanda ou cítricas. Essa família é principalmente composta de perfumes masculinos e pode ser considerada o equivalente da família dos florais, compostos principalmente de perfumes femininos. Estima-se que $\frac{3}{4}$ das novidades masculinas pertencem a esta família olfativa.

As matérias-primas típicas dessa família são, em geral, muito caras.

Existem vários tipos de madeira; as chamadas de quentes são, por exemplo, o santal e o pau-santo (*Guaiacum officinale*), enquanto aquelas qualificadas como secas incluem a madeira de cedro e o vetiver. As madeiras que dão um efeito mais verde, mais úmido, são o patchuli e a essência de pinho, por exemplo. Existem também compostos sintéticos que permitem criar ainda mais facetas olfativas.

Os grandes clássicos desta família olfativa são Bulgari for Men, Cerruti for Men, Fahrenheit de Yves Saint-Laurent, Gentleman de Givenchy, Polo de Ralph Lauren e Vetiver de Guerlain.

BOISÉS OU AMADEIRADOS			
SUBFAMÍLIAS		DESCRIÇÃO	EXEMPLO
E1	Amadeirado		Vetiver (Carven)
E2	Amadeirado conífero cítrico	Aqui encontram-se notas amadeiradas onde a essência de pinho tem papel importante, com notas iniciais cítricas.	Bulgari pour homme (Bulgari)
E3	Amadeirado especiado	Um amadeirado de santal suave, esquentado por notas especiadas bastante presentes: pimenta, moscada, cravo, canela ...	Jaipur pour homme (Boucheron)
E4	Amadeirado ambreado	O fundo é constituído por notas quentes e ricas, tais como a baunilha, cumarina, patchuli, labdanum (<i>Cistus ladaniferus</i>) e santal.	Patou pour homme (Jean Patou)
E5	Amadeirado aromático	Os acordos amadeirados fazem o essencial destas composições, frequentemente com presença de lavanda, às vezes notas verdes, e sempre com um início aromático usando tomilho, mirto, alecrim, sálvia e artemísia.	Xeryus (Givenchy)
E6	Amadeirado especiado couro	O acordo amadeirado é reforçado por notas de couro e animais, tais como a bétula e o castóreo.	Acteur (Azzaro)
E7	Amadeirado marinho	Esta construção harmoniza-se bem com um acordo amadeirado aromático e as notas oceânicas completam ou modificam o tomilho e a artemísia.	Hugo (Hugo Boss)
E8	Amadeirado frutado	Uma árvore e frutas. Uma madeira e frutas... o que pode ser mais natural? Encontram-se aqui as notas frutadas descobertas recentemente.	Dolce Vita (Christian Dior)

Ambrée ou Oriental

Ambreados ou orientais? Sob esta classificação foram agrupados perfumes com notas suaves, aveludadas, com baunilha, labdanum e notas anímais bem assinaladas.

O nome ambreado vem do âmbar,

substância sólida, parda ou preta, de cheiro almiscarado, proveniente do intestino do cachalote. Hoje, a substância natural não é mais utilizada. Os perfumes desta família também apresentam um lado mais ou menos aveludado (fava Tonka, benjoim). A clas-

sificação oriental é mais ampla do que ambreada, porque inclui notas especiadas. São perfumes opulentos e suaves que evocam os cheiros orientais. Os perfumes desta família costumam fixar-se melhor na pele, apresentando assim mais longa duração.

AMBREADOS OU ORIENTAIS			
SUBFAMÍLIAS		DESCRIÇÃO	EXEMPLO
F1	Oriental suave	São os mais representativos da nota ambreada clássica; distinguem-se pela sua suavidade e calor. Apresentam rasto particularmente pronunciado.	Shalimar (Guerlain)
F2	Oriental floral especiado	No acordo ambreado distingue-se uma nota especiada bastante perceptível e um aporte floral não negligenciável, de cravo, por exemplo.	Just Me (Montana)
F3	Oriental cítrico	Esses produtos ambreados podem ter um caráter floral, a nota de cabeça cítrica é bem marcada.	Sculpture (Nikos)
F4	Oriental floral amadeirado	Nessa subfamília de notas orientais, o caráter amadeirado é bem marcado e a nota de cabeça é nuançada com variações florais.	Poème (Lancôme)
F5	Semi oriental floral	Uma dosagem mais matizada da nota ambreada em um conjunto olfativo poderoso. Notas dominantes: florais, frescas, especiadas que se integram em um buquê extremamente consistente.	Le Mâle (Jean-Paul Gaultier)
F6	Oriental floral frutado	A presença ambreada é certa. O aspecto floral pode ser muito diversificado. A nota frutada é composta das frutas já mencionadas: maçã, pêra, damasco, framboesa, morango e ameixa.	Jungle Eléphant (Kenzo)

Cuir ... Couro

É a menos importante das sete famílias olfativas, com somente três subfamílias. É um tipo de formulação bastante diferente, uma idéia da perfumaria distinta do que normalmente se concebe, com notas secas, às ve-

zes muito secas, tentando reproduzir o odor característico do couro (fumaça, madeira queimada, tabaco, bétula,...) e notas de cabeça com inflexões florais. Essas notas específicas são principalmente encontradas em perfumes masculinos.

As matérias-primas que dão esse

efeito são, principalmente, as essências de bétula, labdanum e benjoim e um componente sintético importante, a isobutilquinoleína ou IBQ.

Os grandes perfumes que mais ilustram essa família são o Cabochard, de Grès (feminino) e o Aramis de Aramis (masculino).

COUROS			
SUBFAMÍLIAS		DESCRIÇÃO	EXEMPLO
G1	Couro		Bel Ami (Hermès)
G2	Couro floral	São notas de couro 'lineares', sem agressividade, associadas de notas florais, violeta, íris ou outras.	Centaure Cuir Etalon (Pierre Cardin)
G3	Couro tabaco	A nota de couro é temperada com acordos amadeirados, melados, com odor de feno, que caracterizam o tabaco claro.	Royal Copenhagen (Swank)